

INSTRUMENTALIZAÇÃO E ACESSO: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO COTAS – UM DIÁLOGO AFIRMATIVO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA

MATHEUS SILVA DOS SANTOS¹; GUSTAVO DOMINGUES RODRIGUES²;
ALESSANDRA GASPAROTTO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – matheussilvadossantos0@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gustavo.historiaufpel@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A partir da Lei 12.711 de agosto de 2012 (Lei das Cotas), as universidades federais devem reservar, no mínimo, 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (BRASIL, 2012). A Universidade Federal de Pelotas aderiu em 2013 às cotas, atendendo ao determinado pela Lei.

As Ações Afirmativas surgem através da necessidade de oferecer aos grupos discriminados e excluídos um tratamento diferenciado para compensar as desvantagens devidas à sua situação de vítimas do racismo e de outras formas de discriminação (MUNANGA, 2001). Vivemos suposta realidade igualitária, onde há um discurso conservador que diz que todas as pessoas têm as mesmas chances e condições, no entanto, do total de brasileiros universitários, 97% são brancos, 2% são negros e 1% descendentes de orientais; em contrapartida, dos 22 milhões de brasileiros que vivem abaixo da linha da pobreza, 70% deles são negros (HENRIQUES apud MUNANGA, 2001). Desta forma, pode ser visto que a desigualdade é nítida e tem cor.

Levando em consideração a evidente sociedade discriminatória em que vivemos, o FÓRUM COTASSIM – coletivo que reúne representantes de diferentes entidades e movimentos sociais – encaminhou, após a promulgação da Lei 12.711/2012, uma proposta à administração da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na qual buscou discutir a questão das cotas e como construir a implementação da Lei na referida instituição. Entendendo ainda as especificidades de cada grupo, o FÓRUM COTASSIM viu a necessidade de estabelecer critérios diferenciados para o acesso e acompanhamento de indígenas, quilombolas e membros de comunidades tradicionais na UFPel.

Com a promulgação da Lei das Cotas fez-se necessário à ampliação do debate sobre o tema. O assunto, apesar de já muito discutido anteriormente, agora possibilitou a discussão em novos aspectos.

O projeto “Cotas: um diálogo afirmativo entre a universidade e a escola” surgiu em março de 2015 com o objetivo de instrumentalizar os alunos do Ensino Básico – Fundamental e Médio – sobre as cotas nas Instituições Federais divulgando as políticas de ações afirmativas, bem como levar às escolas de Pelotas debates e atividades culturais relacionados a temas como racismo, intolerância e diversidade.

2. METODOLOGIA

O projeto “Cotas: um diálogo afirmativo entre a universidade e a escola” está subdividido em três dimensões de atuação: pedagógica, político-cultural e

burocrática. Inicialmente buscou discutir junto a professores da rede pública municipal e estadual da cidade de Pelotas e região as linhas a serem seguidas pelo projeto, a fim de aproximar escola e universidade na construção das atividades.

Neste sentido foram elaboradas as linhas de ação que visam abranger todos os atores envolvidos no processo: estudantes, professores, gestores e servidores das escolas das redes municipal e estadual. As escolas parceiras, contam com representações nas reuniões do projeto e atuam ativamente da construção do mesmo.

O projeto organiza-se através de Grupos de Trabalho (GTs), que abarcam professores das redes municipal e estadual, professores das universidades envolvidas e graduandos – majoritariamente da UFPel. Estes GTs estão voltados à organização de atividades voltadas aos Ensinos Fundamental e Médio, produção de material didático e informativo para as atividades, diálogo com as escolas e instituições de ensino e divulgação em redes sociais e afins das atividades relacionadas, bem como materiais explicativos para o grande público.

Das ações voltadas aos estudantes do ensino médio (1º e 2º ano) estão sendo realizadas atividades de formação sobre temáticas relacionadas a racismo, intolerância religiosa (especialmente com matriz africana), história e cultura indígena, direitos humanos, entre outras. Estas atividades estão sendo desenvolvidas a partir de diferentes metodologias e linguagens: projeção e debates de filmes, intervenções artísticas e culturais, debates, oficinas, etc. Para as turmas do 3º ano, está sendo desenvolvido um trabalho de acompanhamento, desde o início do projeto, com o objetivo de mobilizá-los e instrumentalizá-los a ingressar no Ensino Superior. Neste sentido são trabalhadas as diferentes possibilidades de ingresso no ensino superior (ENEM, reserva de vagas/cotas, programas de financiamento público como o PROUNI, etc.) tendo como foco a reserva de vaga para cotistas. Nas turmas de Ensino Fundamental, estão sendo previstas atividades com os alunos dos últimos anos objetivando dar visibilidade ao tema e informar a respeito da reserva de vagas nos institutos federais de ensino técnico e tecnológico. A necessidade desta ação se dá depois é neste período que muitos alunos abandonam os estudos ou vão fazer supletivos em cursinhos particulares, inviabilizando posteriormente o acesso às cotas.

Identificada a premência de o projeto começar a atuar antes do término das inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2015, foi organizado um “Mutirão ENEM”. O Mutirão visitou as escolas parceiras e o Curso Pré-Vestibular Desafio, tirando dúvidas dos alunos em relação a política de cotas e colocando em pautas temáticas como racismo e meritocracia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização das oficinas do Mutirão ENEM foi possível levar até as escolas contempladas pelo projeto o debate em relação a Lei das Cotas. Observou-se, a partir destes debates com estudantes, que as cotas raciais ainda são o maior motivo de polêmicas em relação às ações afirmativas. A propaganda anti-cotas levada a cabo por parte da grande mídia e de setores reacionários é muito efetiva neste sentido e o simplismo do discurso contrário é de fácil assimilação. Desta forma os estudantes – e a população de uma maneira geral – tendem a reproduzir este discurso, notadamente construído a partir dos interesses das classes dominantes.

O debate proposto pelo projeto auxiliou na construção de uma reflexão maior em relação à política de cotas. Embora ainda seja necessário aprofundar a

investigação sobre a recepção das oficinas, percebeu-se que os estudantes, após receberem as informações que o projeto trazia consigo, passaram a questionar-se mais em relação às propagandas contrárias as cotas. Neste sentido, observou-se que no primeiro semestre de 2015, o projeto alcançou parte de seus objetivos através do Mutirão ENEM, que realizou oficinas em diversas comunidades escolares – especialmente da periferia.

Entende-se que o realizado neste primeiro momento contribuiu significativamente para a formação anti-racista dos estudantes atingidos pelo projeto e instrumentalizou estes para acessarem de maneira devida um direito que lhes é reservado: o acesso a instituições federais através da reserva de vagas.

Para o segundo semestre do ano, a perspectiva é de que haja uma continuidade no desenvolvimento das ações da primeira parte de aplicação do projeto, haja vista que estão programadas não só a realização de novas oficinas, mas também atividades artístico-culturais. Desta forma, espera-se o envolvimento das escolas parceiras, das Universidades envolvidas e de alunos de ambos os espaços seja ainda maior.

4. CONCLUSÕES

O projeto “Cotas: um diálogo afirmativo entre a universidade e a escola” abriu um novo espaço para debates a respeito das cotas levando este dialogo além dos espaços da Universidade envolvendo a comunidade e as escolas de Pelotas e região. Com o envolvimento dos professores e das entidades parceiras com o projeto, o debate e as informações foram levadas a quem realmente é o público alvo das cotas: os alunos do ensino público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.** Online. Acessado em 24 jun. 2015. Online. Disponível em:

FÓRUM COTASSIM. Documento final. s.n.t.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm

MUNANGA, Kabengele. Sociedade e Cultura. **Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa das cotas.** 2001, p.31-43.